

O Ensino Público ultrapassando fronteiras

No meio de tantas notícias ruins a respeito da Educação Pública no Brasil é extremamente gratificante saber que muita coisa está melhorando e que existe sim, educação de qualidade e pessoas comprometidas com a formação de futuros cidadãos que podem dar uma cara nova ao país. Um bom exemplo disso é a EMEI Clara Nunes, localizada em Veleiros, que conta com uma equipe apaixonada e comprometida.

Na direção da escola há 22 anos está Nanci Venâncio, que tem uma história fascinante, que demonstra que quando se tem amor por aquilo que se faz, é possível transpor barreiras e, literalmente, até partir para o outro lado do mundo, em busca de novas experiências e aprendizados para serem aplicados na rotina das crianças, aprimorando cada vez mais o ensino delas.

Em maio de 2007 Nanci acompanhou a apresentação do Projeto "Menos Lixo, mais Vida", que aconteceu no Clube Banespa em parceria com a Limpurb – Departamento de Limpeza Urbana, e a Jica - Japan International Cooperation Agency, e demonstrou um interesse tão grande pelo assunto que os japoneses escolheram a EMEI Clara Nunes para fazer uma visita e conhecer sua proposta de ensino.

"Como diretora sempre tive ambição de fazer um projeto de meio ambiente aqui na escola, pois trabalhamos com crianças da faixa etária da educação infantil, e como são elas que vão gerir o futuro do nosso planeta, devemos investir no conhecimento delas, no que diz respeito às questões do reaproveitamento do lixo e preservação do Meio Ambiente, por isso fui ao seminário. Como no final da apresentação um dos consultores da Jica queria conversar com alguns diretores que estavam presentes, eu me apresentei e disse que queria tocar o

Projeto. Foi assim que eles decidiram conhecer a escola".

A escola preparou um seminário para recebê-los, e eles ficaram muito encantados. "Dessa visita surgiu o convite para que eu participasse da comitiva que estava indo para o Japão fazer um curso de gerenciamento de resíduos sólidos e conhecer a realidade desse trabalho. Eu era a única educadora da Rede Pública presente e fui representando a região da Capela do Socorro".

Nanci conta que foram 21 dias de viagem e 15 de curso, realizado na cidade



Nanci Venâncio com o certificado que recebeu da Jica após realizar curso no Japão

de Osaka, Japão. "Participamos de várias palestras com especialistas e fizemos muitas visitas em diversos locais para conhecer como isso acontecia lá. Visitamos, por exemplo, aterros sanitários que se transformaram em parque. Conhecemos o processo de incineração do lixo, e uma das coisas que aprendemos é o que chamamos de 3R (Redução, Reaproveitamento e Reciclagem). Foi uma viagem muito interessante e profissionalmente abriu muitos horizontes, portanto, a primeira coisa que fiz a partir da minha volta do Japão foi começar a implantação aqui na escola".

E o trabalho começou com a conscientização dos funcionários, pois tinha que mostrar que a escola poderia ser um modelo de reaproveitamento de coleta seletiva de lixo para depois passar isso

para a comunidade. "Eu e os demais funcionários fomos visitar a central de triagem de lixo da região, e depois dessa visita eles mudaram o foco da atenção que se dava a isso. Ficaram mais responsáveis. Agora todos os setores da escola têm coleta seletiva de papel, plástico e papelão. Também passamos a fazer coleta de pilhas e baterias e viramos um posto. Começamos com a escola e estamos ampliando para os alunos, que podem trazer o material de casa. Nós recebemos muitas pilhas e bateria. Foi um sucesso".

A escola faz ainda coleta seletiva de óleo para transformar em sabão e um trabalho de compostagem com os resíduos orgânicos das frutas para adubar a horta que fica sob os cuidados das crianças.

"Minha intenção como multiplicadora é disseminar o Projeto. Esse é o compromisso que assumi durante o curso que fui fazer no Japão. Quero ser o mais útil possível para a comunidade e para os educadores, e mostrar que o que temos feito pode dar certo, que é possível e muito simples. Basta uma mudança de atitude".

Ao falar a respeito do significado da profissão que exerce, Nanci não esconde seus sentimentos: "Eu chego até a ficar emocionada porque nós temos uma responsabilidade absurda. Imagina quantas crianças passaram pelas minhas mãos nesses 22 anos. A nossa atitude enquanto educador tem que ser séria, coerente e honesta. Temos que tentar fazer o melhor que a gente pode para que essas crianças possam ter um futuro mais promissor. O Japão é um grande país e nós somos um país grande, mas podemos nos tornar um grande país também, para isso tem que ter mais investimento em educação, educadores responsáveis, sérios e competentes que possam ajudar a transformar esse mundo".